

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

APRESENTAÇÃO.

FERREIRA, Antero

Ano: 2010-2011 | Número: 120-121

Como citar este documento:

FERREIRA, Antero, Apresentação. *Revista de Guimarães*, 120-121 Jan.-Dez. 2010-2011, p. 9-10.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

APRESENTAÇÃO

Em 1884, no primeiro número desta Revista de Guimarães, a Direção da Sociedade Martins Sarmento apresentava os seus propósitos ao criar uma nova revista:

*“Para conhecer um povo é necessário estudá-lo nas manifestações da sua vida material e moral e no seu meio físico. Só assim obteremos o conhecimento exacto de todas as circunstâncias, que podem modificar num ou noutro sentido a nossa forma de operar como sociedade de instrução. Certamente este trabalho levará tempo a fazer. Por isso nós, fundando hoje esta Revista, não contamos que ela morra amanhã.”*¹

Hoje, 132 anos depois, consciente da sua enorme responsabilidade, a Direção da Sociedade Martins Sarmento prossegue a tarefa de publicar esta Revista, continuando a destacar as investigações sobre Guimarães, ou realizadas por vimaranenses, mas abrindo-se sempre a outras pesquisas, com especial ênfase nas áreas da História e da Arqueologia.

Correspondendo a uma das propostas da atual Direção, temos vindo a fazer um esforço significativo para colocar a publicação da revista em dia. Ao anterior número triplo segue-se agora um número duplo, com 260 páginas, que situa a publicação no ano de 2011.

Abrimos este número com um valioso artigo de Mafalda Neves que, na sequência do estágio académico que realizou na Sociedade Martins Sarmento, empreendeu a tarefa de representar graficamente a fauna e flora característica desta região no período proto-histórico, bem como as construções mais significativas da Citânia de Briteiros. No artigo podemos acompanhar o modo como a autora justifica e desenvolve o seu trabalho. A extraordinária qualidade e rigor dos seus desenhos merecem bem o destaque que lhe é dado nesta edição.

Maria Norberta Amorim, Carlos Guardado da Silva e Paula Correia da Silva, comparando os resultados da sua investigação sobre Torres Vedras com anteriores trabalhos realizados sobre Guimarães, apresentam-nos uma análise dos principais indicadores demográficos destas duas comunidades na longa duração (séculos XVII-XX). O grau

¹ “Introdução”, Revista de Guimarães. Páginas VI-VII

de elaboração dos dados possibilitado pelo encadeamento genealógico de sucessivas gerações, permite-lhes avançar com dois novos indicadores: o nível de enraizamento e o nível de fixação.

Num trabalho com uma perspetiva muito original, o arqueólogo Francisco Faure reflete sobre a importância da comunicação entre os arqueólogos e as comunidades onde estes realizam as suas intervenções, de modo a que a generalidade da população reconheça o valor do trabalho desenvolvido, particularmente em ambiente urbano. Relata-nos duas experiências de relacionamento com a população em que se procura que a comunidade se aperceba da importância da arqueologia para a preservação dos vestígios do passado.

Dando continuidade a uma importante tradição desta Revista, publicam-se duas cartas de Miguel Pereira Pinto Teixeira, escritas no final do século XVIII, que fazem parte do espólio da Sociedade Martins Sarmento. O autor destas cartas, tendo vivido num período fundamental da história da Europa – que Hobsbawm celebrou com a designação de Era das Revoluções –, apresenta-nos as suas reflexões sobre a situação diplomática mundial, o equilíbrio entre as forças dos franceses revoltosos e da coligação monárquica e, muito particularmente, a estratégia política que o Reino de Portugal deve adotar.

Gonçalo Cruz e José Luís Antunes apresentam-nos os trabalhos arqueológicos realizados na citânia de Briteiros, entre os anos de 2007 e 2010, fruto da colaboração entre a Sociedade Martins Sarmento e a Universidade do Minho. No artigo dão-nos conta das últimas descobertas realizadas neste importante monumento arqueológico.

Neste número retomamos uma prática habitual, dando conta na Revista de Guimarães da lista dos premiados no dia 9 de Março, aniversário do nascimento de Francisco Martins Sarmento, dos anos de 2010 e 2011. Apresentamos ainda uma lista das publicações catalogadas na Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento no ano de 2011.

Antero Ferreira